

INDICADORES DE DESEMPENHO

Setores do HC I e HC IV ultrapassam metas

págs. 10 e 11



Carnaval do
INCAvoluntário
e CuriosAção
anima pacientes

págs. 6 e 7

informe

2012 | março | nº 298

INCA

Curtas

Carta ao Leitor

Muitos são os objetivos de uma publicação interna. Alguns deles são informar e integrar os diversos públicos de uma empresa ou instituição. Mas esta edição do *Informe INCA*, especialmente, revela-nos outra face dos chamados *house organs*: a motivação.

Ao folhear as páginas a seguir, você, leitor, irá se deparar com diversas matérias que têm como palavras-chaves o orgulho e a alegria. Elas estão na festa que abriu um sorriso no rosto de uma criança; no professor que capacita jovens de comunidades carentes; no triatleta que pratica, no trabalho, as lições aprendidas no esporte; no profissional que ultrapassou as metas estabelecidas para seu setor; no pesquisador que teve seu estudo reconhecido internacionalmente.

Que essas reportagens sirvam de inspiração para você também, no seu dia a dia, procurar sempre se superar. E que, assim como nos exemplos retirados desta publicação, o seu trabalho traga não apenas satisfação pessoal, mas, principalmente, que agregue valor ao imenso desafio que é o controle do câncer no Brasil.

Boa leitura.

Direção Geral do INCA

A Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou em fevereiro seu mais recente relatório sobre mortalidade e tabaco. Com base em dados de 2004, um ano antes da entrada em vigor da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), a OMS estima que cinco milhões de pessoas morram a cada ano por causas atribuídas ao produto. De acordo com o documento, nas próximas duas décadas o número anual de mortes por tabaco deverá ultrapassar a marca de 8 milhões, com mais de 80% delas nos países de baixa e média rendas. "Se medidas eficazes

não forem tomadas urgentemente, o tabaco pode matar mais de 1 bilhão de pessoas no século 21, sem incluir as mortes provocadas pelo fumo passivo", diz o relatório, complementando: "o tabaco mata mais que tuberculose, Aids e malária juntas".

O documento abrange a mortalidade causada pelo tabaco fumado e não fumado entre adultos a partir de 30 anos. As mortes são provocadas tanto por doenças não transmissíveis, como problemas cardiovasculares, respiratórios e diversos tipos de câncer, quanto transmissíveis, notadamente a tuberculose. Grande parte dos casos dessa doença passa de latente a ativa devido aos efeitos do tabagismo.

Confira a íntegra do relatório na área do *Informe INCA* na Intranet.

Estão abertas as inscrições para se tornar voluntário do INCA. Para se candidatar, é preciso ser maior de 21 anos, estar com a documentação em dia e ter disponibilidade para o trabalho voluntário de quatro horas fixas por semana, de segunda a sexta-feira. Se o candidato for expaciente de câncer, a doença precisa estar em fase de controle, ou seja, o tratamento deve ter sido encerrado

há pelo menos um ano. O mesmo vale para casos de câncer na família.

As inscrições são feitas com a Área de Ações Voluntárias do Instituto (INCAvoluntário) às segundas-feiras, pelos telefones 3970-7962, 3970-7971 ou 3970-7800 – ramal 8023. As vagas são limitadas.

Após a inscrição, o candidato participará de uma reunião de recrutamento. Se aprovado, poderá prestar trabalho voluntário nas cinco unidades assistenciais do Instituto, nas centrais de Doações e de Dispensação de Alimentos, no Ateliê de Artes e Ofícios e nos bazares.

Cerca de 200 alunos receberam as boas-vindas da Direção do Instituto na aula inaugural dos Programas de Pós-Graduação (*stricto sensu* e *lato sensu*) e Ensino Técnico em Oncologia, realizada dia 1º de março, no auditório Moacyr Santos Silva. O diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, ministrou a palestra *Os Desafios para o Controle do Câncer no Brasil*, enquanto o vice-diretor, Luiz Augusto Maltoni,

apresentou o modelo técnico-científico da instituição. Também participaram do evento Luis Felipe Pinto, coordenador da Pós-Graduação, e Luiz Claudio Thuler, da Coordenação de Educação (CEDC).

No mesmo dia, os novos residentes também receberam informações sobre a importância das ações para redução da incidência de infecção hospitalar. As palestras foram ministradas por representantes das comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) de todas as unidades.

Colabore com o INCA

Pela Fundação do Câncer (FAF):
Banco do Brasil
Agência: 3118-6
Conta: 204.783-7
Telefone: (21) 2157-4600

ou pelo INCAvoluntário:
Banco do Brasil
Agência: 2234-9
Conta: 16.021-0
Telefone: (21) 3970-7962



Bloco da Solidariedade leva 'folia do bem' à rua do Resende

Alguns dias antes do carnaval, enquanto as escolas e os blocos se aqueciam para cair no samba, o INCA preparou uma "folia do bem". Quem passou pelas instalações do Instituto na rua do Resende, dia 15 de fevereiro, entrou no clima do Bloco da Solidariedade ao som da marchinha *Tá na Hora de Doar*, música-tema da campanha de doação de sangue do INCA. Padrinhos da iniciativa, o coreógrafo Carlinhos de Jesus e a bailarina Ana Botafogo comandaram a festa, acompanhados da bateria, do mestre-sala e da porta-bandeira da escola de samba Império Serrano.

A campanha, criada em 2006, visa suprir a carência que o banco de sangue do INCA sofre durante os feriados. Somente no carnaval, o estoque costuma cair até 50% em comparação com o resto do ano.

Segundo Iara Motta, chefe do Serviço de Hemoterapia do INCA, desde que a campanha foi iniciada, o Instituto não tem mais recorrido à Hemorrede do Rio de Janeiro, central responsável pela coleta e distribuição de sangue para hospitais públicos e particulares do estado. "O Bloco da Solidariedade é uma iniciativa para conscientizar as pessoas sobre a importância de doar sangue com regularidade. Temos de atrair também novos doadores, e a contribuição dos artistas é fundamental para isso, pelo poder de influência que eles exercem sobre o público", comentou.

O mestre de bateria da Império Serrano, Renan Alvarenga – cuja avó fez tratamento no INCA –, disse estar feliz por poder contribuir. "Minha família conviveu com a doença, e eu sei o quanto é importante qualquer ajuda, por menor que seja", confidenciou.

Para Carlinhos de Jesus, participar de iniciativas como o Bloco da Solidariedade é o mínimo que os artistas devem fazer para retribuir o carinho do público. "É muito bom saber que posso ajudar de alguma forma. Saio do INCA com a sensação de dever cumprido", revelou.

Ana Botafogo, que ingressou no Bloco da Solidariedade a convite de Carlinhos de Jesus, disse ter abraçado de vez a campanha. "Este é um compromisso que faz parte da minha agenda. É um privilégio ter sido escolhida madrinha desta ação tão nobre, que é salvar vidas", afirmou a bailarina, lamentando apenas o fato de não poder doar sangue, já que ela pesa apenas 45 quilos – cinco a menos que o mínimo exigido para doação.

Emanuelle Araújo adere à campanha

No dia 16 de fevereiro, foi a vez de Emanuelle Araújo contribuir para a campanha. A atriz e cantora visitou as instalações do INCA e conferiu de perto como é feita a coleta de sangue. Depois, participou de uma sessão de fotos para o Bloco da Solidariedade. "Vivemos em uma sociedade muito individualista. Incentivar o espírito de coletividade é uma forma de contribuir para um mundo melhor", afirmou.



Ana Botafogo e Carlinhos de Jesus, padrinhos da campanha, posam com Iara Motta (à dir.) e componentes do Império Serrano; abaixo, concedem entrevista à Rede Globo



Músicos e passistas da agremiação de Madureira animaram o evento



Comitiva do leste europeu visita o Instituto

Um grupo de 15 médicos e gestores de instituições de saúde do leste europeu esteve no Brasil, em fevereiro, para conhecer o sistema de saúde do país. O destino final da comitiva – formada por profissionais de Armênia, Azerbaijão, Cazaquistão, Geórgia e Rússia – foi o prédio-sede do Instituto no dia 17.

No início da visita, o grupo assistiu a um vídeo institucional do INCA. Em seguida, Ana Ramalho, da Divisão de Apoio à Rede Oncológica do Instituto, falou sobre a organização da rede assistencial do Sistema Único de Saúde (SUS) para atenção ao câncer.



Profissionais de cinco países conheceram a instituição

Durante as apresentações, os visitantes puderam tirar dúvidas e expor experiências em seus países. Ao final, eles conheceram os Serviços de Endoscopia, Ultrassonografia e Tomografia Computadorizada, além da Medicina Nuclear e do Serviço de Hemoterapia.

Ana Ramalho destacou importância da visita para o estreitamento da relação entre os profissionais e a reafirmação da imagem do INCA como centro de referência internacional no tratamento oncológico. “O interesse em conhecer o Instituto é uma forma de reconhecimento do trabalho de todos nós”, destacou.

Para Andrey Bulyutin, gerente de projetos da Global Conferences, empresa responsável pelo intercâmbio, o objetivo da visita foi alcançado. Depois de afirmar que o Brasil tem o mais avançado sistema de saúde da América do Sul, ele elogiou o funcionamento do INCA. “Os visitantes ficaram muito interessados na qualidade do sistema de gerenciamento do Instituto e nos serviços educacionais prestados”, relatou.

Aluno do INCA descobre nova possibilidade terapêutica para câncer de pulmão não pequenas células

Maurício Caetano, aluno do Doutorado em Oncologia do INCA, desenvolveu um estudo sobre a resistência celular à cisplatina, agente quimioterápico usado clinicamente como primeira linha de tratamento no câncer de pulmão não pequenas células. Orientado por Carlos Gil Ferreira e Cinthya Sternberg, ambos da Coordenação de Pesquisa Clínica e Incorporação Tecnológica do Instituto, Maurício pesquisou novos mecanismos para induzir morte celular em linhagens tumorais de pulmão. “Células resistentes, quando entraram em contato com baixas doses de cisplatina, passaram a expressar um receptor de morte celular, o DR5. Então, testamos a combinação de baixas doses de cisplatina associada a uma droga, chamada LBY135, que é um agonista de DR5, ou seja, é direcionada à proteína. Com isso, as células tumorais resistentes à cisplatina passaram a morrer”, explica Maurício, que é microbiologista e imunologista.

Segundo ele, células que apresentam o gene P53 funcional respondem bem à terapia cisplatina + anti-DR5, enquanto as células com P53 mutado, não funcional, não respondem. “Dessa forma, seria possível separar, na clínica, grupos de pacientes que seriam ou não candidatos a uma terapia combinada cisplatina + anti-DR5”, destaca.



Maurício Caetano desenvolveu um estudo sobre a resistência celular à cisplatina

O trabalho do aluno do INCA, intitulado *Avaliação dos mecanismos de resistência e indução de morte celular induzido por LBY135, um agonista de DR5, em linhagens de câncer de pulmão não pequenas células*, lhe rendeu, pela segunda vez, o prêmio *Scholar-in-Training Award* no congresso *AACR-IASLC Origens Moleculares do Câncer de Pulmão*. Maurício foi o único estudante da América Latina premiado no evento, que é bienal. A edição deste ano aconteceu em janeiro, na Califórnia (EUA).



Na reunião, Santini comentou a dificuldade de captação de recursos

Diretor-geral participa de encontro da Unasul-Saúde

O diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, participou da mais recente reunião da Secretaria Executiva da Presidência Pro Tempore (PPT) do Conselho de Saúde da União das Nações Sul-Americanas (Unasul-Saúde). O encontro foi realizado dia 9 de março, no Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde (Isags), no Rio de Janeiro.

Santini é coordenador da Rede de Institutos Nacionais de Câncer (Rinc), surgida em julho de 2011 como resultado do esforço conjunto dos ministérios da Saúde sul-americanos em fortalecer a prevenção e o controle da doença na região da Unasul. Além do Brasil, participam Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela.

Uma das cinco redes pertencentes à Unasul-Saúde, a Rinc, hoje, desenvolve grupos de trabalho não só com a participação desses 12 países-membros, mas também com outras nações da América Latina e Caribe, como México, Cuba, Panamá e Nicarágua, que participam como membros associados.

Debate sobre financiamento

No evento, as redes e os grupos técnicos da Unasul-Saúde apresentaram à Secretaria Executiva da entidade os relatórios do exercício de 2011 e os planos de trabalho para 2012, que incluem propostas para facilitar a captação de fundos. "Um problema comum a todos, que é crítico para as redes e os grupos técnicos e foi identificado aqui, é o financiamento", pontuou Santini, aproveitando para elogiar o encontro. "É muito importante para haver interação, de modo a potencializar as atividades de cada um e evitar sobreposição", afirmou.

Outro aspecto reconhecido como vital à sobrevivência das redes e dos grupos técnicos foi o apoio técnico e financeiro a ser prestado pelos institutos dos países-membros. Nas discussões, concluiu-se que essas instituições devem ser instadas a desempenhar um papel ainda mais efetivo na construção e manutenção das redes e dos grupos técnicos. As propostas definidas na reunião serão apresentadas, em abril, no próximo encontro do Conselho, formado pelos ministros da Saúde sul-americanos.

Profissionais de enfermagem do HC IV organizam Comitê de Ética

A Divisão de Enfermagem do HC IV está em fase avançada de implantação do primeiro Comitê de Ética de Enfermagem do INCA. O objetivo do grupo, que atuará sob assessoria do Conselho Regional de Enfermagem (Coren), será agilizar a resolução das dificuldades internas. As inscrições dos enfermeiros e técnicos de enfermagem da unidade tiveram início em 27 de fevereiro, e a eleição está prevista para os dias 2, 3 e 4 de maio, atendendo aos três turnos de plantão.

Entre as competências do Comitê estão a educação por meio de cursos, seminários e palestras; o esclarecimento de dúvidas quanto aos aspectos éticos e técnicos das atividades desenvolvidas, e a fiscalização do cumprimento das normas estabelecidas no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

Por meio de uma portaria publicada em janeiro, foi instituída uma comissão para coordenar todo o processo eleitoral. A equipe é responsável por divulgar as atribuições do Comitê entre os profissionais, fazer a captação de candidatos e apresentar os inscritos para o Coren, entre outras tarefas. "O Conselho possui, no Estado do Rio, cerca de 160 mil profissionais de enfermagem inscritos, limitando a possibilidade de abrangência do seu Comitê de Ética. Desta forma, pretendemos resolver as questões internas por meio do nosso Comitê, levando ao Coren apenas as demandas de maior complexidade", esclarece Eliete Azevedo, enfermeira da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e uma das integrantes da comissão eleitoral. "Nossa expectativa, em primeiro lugar, é concluir o processo eleitoral com êxito. Segundo, que o Comitê seja formado por pessoas que realmente atuem e façam a diferença em nossa rotina", complementa.



Eliete Azevedo é uma das integrantes da equipe, ao lado de Sineide de Paula e Marcelo Campos

Folia para crianças e

Alegria do carnaval contagiou crianças e adultos em dois eventos promovidos pela Área de Ações Voluntárias do Instituto (INCAvoluntário), em fevereiro. O clima de festa começou no dia 10, no Ambulatório da Pediatria do HC I, e seguiu no dia 17, nas enfermarias do HC II.

O baile infantil foi realizado em parceria com a Divisão de Enfermagem do INCA. Crianças e adolescentes se divertiram com a equipe da empresa de entretenimento Animasom, que comandou a festa. Todos foram convidados a cair na folia, inclusive os pais. "Falei para a minha mãe se fantasiar de Mulher Maravilha, já que eu vim de Batman, mas ela ficou com vergonha", entregou o pequeno Gustavo da Silva, de 4 anos.

Os profissionais do Instituto também se renderam à animação. "Uma festa como essa não acontece há muitos anos aqui no HC I. O baile deu um novo ar ao Ambulatório", observou Ana Maria Rodrigues, supervisora da Enfermagem.



Nas enfermarias do HC II, voluntárias distribuíram máscaras em estilo veneziano

A voluntária Anete Lopes, supervisora da sala de Recreação Infantil, ressaltou a alegria das crianças com a mudança do ambiente hospitalar. "Para elas, a magia vai desde a escolha das fantasias até as brincadeiras", disse.

Emília Rebelo, supervisora do INCAvoluntário, aproveitou a ocasião para adiantar novas atividades na Recreação Infantil. "Ampliamos a parceria com a Animasom. Todo mês haverá personagens infantis para visitar as crianças no ambulatório e nos leitos ou participar de uma festa para elas", revelou.

Pacientes retribuem com sorrisos

Nas enfermarias do HC II, voluntárias distribuíram máscaras de carnaval no estilo veneziano, que elas mesmas produziram. A resposta veio em forma de sorrisos e agradecimentos. "Fico muito feliz com a lembrança. No futuro, vou poder brincar no carnaval usando a máscara que ganhei", disse a paciente Claudia da Silva.

Vera Sampaio, responsável pelo grupo de voluntários do HC II, não escondeu a alegria com o resultado positivo da ação. "Era notório o brilho nos olhos das pacientes. Naquele momento, elas se sentiram acolhidas, com esperança para enfrentar novos desafios", afirmou.

Emília Rebelo, por sua vez, contou que esse tipo de atividade é muito importante para contribuir com o aumento da autoestima dos pacientes. "Buscamos sempre realizar eventos nas datas comemorativas. Além de humanizarmos o ambiente, levamos um pouco de descontração e carinho para os pacientes que estão passando por uma fase difícil de suas vidas", ressaltou.

Doações levam mais conforto e entretenimento à Pediatria

Crianças e adolescentes em tratamento no Instituto contam, desde janeiro, com um ambiente ainda mais confortável. Foram instalados no prédio-sede 23 aparelhos de televisão LCD de 32 polegadas, um aparelho de DVD e 12 pontos de televisão a cabo com pacotes de canais infantis.

Os equipamentos e pontos de TV por assinatura foram doações recebidas e viabilizadas pelo INCAvoluntário. O material faz parte do projeto Banco do Bem, que disponibiliza cerca de R\$ 60 mil ao ano, por meio de doação ou compra de materiais, para a humanização do ambiente hospitalar.

Emília Rebelo conta que muitos usuários e funcionários têm elogiado a mudança. "Com essa doação, foi possível colocar aparelhos de televisão maiores e mais modernos em quase todas as enfermarias e isolamentos pediátricos, bem como na Quimioterapia. Além disso, agora os pacientes internados podem assistir a filmes e canais infantis disponíveis na TV por assinatura", comemora.

Hoje, a Pediatria conta com um total de 25 pontos de TV a cabo. A mensalidade é paga por diversos doadores, tanto pessoas físicas quanto jurídicas.

Kits e mochilas para não deixar de estudar

Outra recente iniciativa da Área de Ações Voluntárias do INCA, junto aos pacientes da Pediatria, foi a distribuição de 367 kits e 40 mochilas. De 30 de janeiro a 9 de fevereiro, 407 crianças e adolescentes foram atendidos.

A iniciativa teve como objetivo estimular os pacientes infantis a continuarem seus estudos durante o tratamento. Os kits eram compostos por materiais separados por faixa etária, incluindo desde canetinhas e lápis de cor, para os pequeninos, até cadernos universitários e marcadores de texto, para os adolescentes.



Foram entregues 40 mochilas para os pacientes pediátricos



Mudanças no visual deixaram o ambiente mais próximo de uma residência, proporcionando conforto e acolhimento aos usuários

Espaço de Convivência é reinaugurado

Destinado ao entretenimento de pacientes adultos e acompanhantes, o Espaço de Convivência do INCAvoluntário, localizado no 6º andar do prédio-sede, foi reaberto no dia 9 de março. Uma doação da empresa de cosméticos ADCOS permitiu mudanças no visual do ambiente, que se tornou mais próximo de uma residência, proporcionando conforto e acolhimento aos usuários.

A supervisora do INCAvoluntário, Emília Rebelo, considera o local importante para a melhoria da autoestima do paciente e a humanização do ambiente hospitalar. "Tentamos fazer um espaço que fugisse da realidade de um hospital. Assim, a passagem pelo INCA fica mais amena", disse.

Antes de cortar a fita de inauguração, Ivanise Telles, voluntária e supervisora das atividades do Espaço de Convivência, recebeu uma homenagem em alusão ao Dia Internacional da Mulher, comemorado na véspera.

Máscaras, chapéus e muita alegria no baile do CuriosAção

O HC IV se encheu de alegria no baile de carnaval do espaço CuriosAção, que aconteceu no dia 13 de fevereiro. A festa contou com a participação de funcionários da Farmácia da unidade, que, munidos de violão, tamborim e flauta, aumentaram ainda mais a folia, tocando famosas marchinhas de carnaval. Animados, pacientes e cuidadores interagiram nas atividades carnavalescas, caracterizados com adereços como máscaras e chapéus.

O baile foi organizado por profissionais do espaço, voluntários e pacientes, que ajudaram na confecção das máscaras e dos cartazes, utilizados na decoração do ambiente, e na criação da marchinha do CuriosAção (veja a letra abaixo).

A cuidadora Maria Aparecida entrou no clima da festa e fez sucesso com sua fantasia de "nega maluca". "Ações como esta trazem alegria não só para os pacientes, mas também para nós, acompanhantes. O INCA é uma instituição maravilhosa", disse.

Prevista inicialmente para durar um dia, a folia se estendeu para dois, tamanha a animação. Durante o evento, houve atrações como bingo, maquiagem e almoço para os pacientes que não estavam internados, além do sorteio de camisetas de escolas de samba.

Segundo a assistente social Isabel Nascimento, que atua há um ano no CuriosAção, a festa promoveu socialização, integração e interação de pacientes e seus familiares – objetivos do espaço e dos próprios cuidados paliativos. "Trabalhar no CuriosAção é enriquecedor, pessoal e profissionalmente", avaliou.

Conheça a marchinha do espaço

A CuriosAção é nossa, os sentimentos nós vamos espalhar!
O que é ruim se joga no lixo
O que for bom nós vamos reciclar
Vamos reciclar (bis)
O que for bom nós vamos reciclar

Caracterizados, profissionais, pacientes e cuidadores interagiram nas atividades carnavalescas



Divisão de Enfermagem do HC II apresenta novidades do Programa de Educação Continuada

O atual Programa de Educação Continuada (PEC) de Enfermagem do HC II está disponível para consulta na Intranet desde o dia 19 de março. A ferramenta de gestão é renovada anualmente, com o objetivo de orientar as ações relacionadas aos processos de educação em serviço dos profissionais de enfermagem, em articulação com outras categorias.

A chefia da Divisão de Enfermagem, em conjunto com a equipe profissional, realizou o planejamento do PEC 2012 com base nas necessidades de aperfeiçoamento dos enfermeiros e técnicos de enfermagem. Estão previstas 34 atividades – quatro a mais que em 2011 – divididas em Processos de Trabalho, Aulas, Cursos e Eventos, entre eles o de Liderança em Enfermagem, em parceria com a Divisão de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DDRH).



Cartazes com perguntas e respostas serviram como estratégia de informação intensificada para a equipe

O chefe da Divisão, Carlos Camilo, explica que o PEC se desenvolve por métodos inovadores e tradicionais. As ações inovadoras, segundo ele, tiveram grande destaque na recertificação do HC II, em dezembro de 2011. "Na ocasião, além das oficinas, a equipe da Educação Continuada implementou uma estratégia de informação intensificada, por meio de cartazes com perguntas e respostas, distribuídas pelos setores da unidade. O método proporcionou à equipe a compreensão acerca da importância do cumprimento dos padrões internacionais de qualidade", relembra Carlos Camilo, salientando que este ano a Educação Continuada de Enfermagem do HC II também tem como desafio planejar o ensino a distância.

Anvisa proíbe uso de aditivos de sabor e aroma em produtos derivados do tabaco

O uso de aditivos que conferem sabor e aroma aos produtos fumígenos está proibido no Brasil. Foi o que decidiu, por unanimidade, a diretoria da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), após mais de um ano de debate sobre o tema. Os prazos para a indústria se adequar às novas regras, contados a partir da publicação da resolução, são de 18 meses para os cigarros e 24 meses para os demais derivados do tabaco, como charutos e cigarrilhas.

Na reunião pública da diretoria colegiada da Anvisa, dia 13 de março, foi lida a manifestação do INCA que repudia os argumentos da indústria do tabaco a favor dos aditivos. O texto foi publicado em informe publicitário na grande mídia nos dias que antecederam o encontro.

O diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, parabenizou a Anvisa, que, apesar da enorme pressão exercida por setores da indústria tabageira, manteve-se firme na condução das audiências. "Foi uma vitória da saúde pública", comemorou. "Com a decisão, o Brasil dá mais um passo para reduzir o risco do tabagismo, em prol do bem-estar da população, e, principalmente, para diminuir a iniciação dos adolescentes ao fumo", completou o diretor-geral, ressaltando ainda que um em cada dois consumidores morrem, no país, vítimas de doenças relacionadas ao tabaco.



Na reunião pública, foi lida a manifestação do INCA que repudia os argumentos da indústria tabageira

Segundo Paula Johns, representante da Aliança de Controle do Tabagismo, cerca de 60% dos jovens experimentam cigarros com sabor. "O cravo e o mentol são os principais aditivos consumidos por esse público", apontou.

Outra novidade é a proibição do uso de expressões como "baixo teor", "alto teor", "light", "soft", "leve" e "suave", entre outras, nas embalagens de charutos, cigarrilhas, fumos para cachimbo e outros derivados do tabaco. Segundo a Anvisa, esses termos – proibidos nas embalagens de cigarro desde 2001 – podem induzir o consumidor a uma interpretação equivocada quanto à composição dos produtos fumígenos.

Curso de artífice capacita jovens de comunidades pacificadas

Profissionais da Divisão de Engenharia do INCA estão ministrando as aulas do curso *Artífices da Saúde*, voltado para jovens dos complexos do Alemão e da Penha. Iniciada em fevereiro e prevista para terminar em setembro, a capacitação é voltada para alunos do ensino médio de escolas públicas das duas comunidades, recentemente pacificadas. Cerca de 140 alunos participaram do processo seletivo visando as 15 vagas oferecidas.

Marco Lima, coordenador técnico do curso, explica que o artífice irá atuar como auxiliar do técnico de engenharia clínica na manutenção de equipamentos de baixa complexidade, como aparelhos de pressão. "Para isso, o aluno será treinado e qualificado por sete meses", detalha.



Participam das aulas moradores dos complexos do Alemão e da Penha

O projeto foi idealizado pela organização não-governamental Instituto Esperançar. Luis Donadio, chefe do Serviço de Manutenção de Equipamentos do INCA e um dos fundadores da ONG, tem acompanhado a iniciativa desde o início, em 2010. "Esta parceria gera transformação. O projeto promove a inclusão social, a capacitação profissional de jovens e a abertura de oportunidades de emprego e renda", afirma.

Roberto Ichinose, professor do Programa de Engenharia Biomédica da Coppe/UFRJ, proferiu a aula inaugural, dia 2 de fevereiro. O curso é realizado às segundas, quartas e sextas, à tarde, no auditório do 2º andar do prédio do INCA na rua Marquês de Pombal.

A influência do esporte na prática profissional

Para Francisco Abdala, integrante da Divisão de Engenharia do INCA, fugir da rotina não significa descansar. Fora do HC I, onde atua principalmente na Radiologia, o engenheiro pratica triatlo, modalidade esportiva que combina, de forma sequencial e sem interrupção, provas de natação, ciclismo e corrida.

Francisco, 48 anos, é formado em Engenharia Eletrônica e mestre em Engenharia Biomédica. O gosto pelo triatlo começou em 2007, quando, ao ler uma matéria do *Informe INCA*, foi influenciado por um profissional do Instituto. "Foi um grande estímulo para mim saber que o ex-diretor do HC I, Paulo de Biasi, era praticante do esporte", conta o engenheiro, ressaltando que hoje busca ser um exemplo positivo para os colegas, incentivando-os na incorporação de hábitos de vida mais saudáveis.

Segundo Francisco, a prática do triatlo reforça sua disposição para o trabalho, já que ele vê uma grande interação entre o esporte e a engenharia. "Em ambos, preciso de um planejamento cuidadoso para alcançar os objetivos. Além disso, procuro trazer para o dia a dia a paciência e a consistência exercitadas nos treinamentos", salienta.



Francisco Abdala competiu no Ironman 70.3, circuito realizado em Pucón, no Chile

Em janeiro, Francisco participou do Ironman 70.3, circuito de triatlo realizado em Pucón, no Chile. Os atletas tiveram de percorrer 1,9km de natação, 90km de ciclismo e 21,1km de corrida. "Foi ótimo ter completado a prova, isso é o mais importante. A competição indica o que precisa ser aprimorado, e eu estou me preparando para fazer melhor na próxima", diz Francisco, que em março também participou da 1ª etapa do Estadual de Triathlon Olímpico.

Centro de Quimioterapia do HC I e Assistência Domiciliar do HC IV ultrapassam metas de atendimento

Um foi espontâneo, e o outro, planejado. Mas, para que ambos acontecessem, alguns pontos em comum foram essenciais, como gestão eficiente e comprometimento profissional.

O Centro de Quimioterapia (CQT) do HC I e a Assistência Domiciliar (AD) do HC IV comemoram o aumento do número de atendimentos aos pacientes nos meses de janeiro e fevereiro. Nesse período, os dois setores ultrapassaram as metas estabelecidas, sem comprometer a qualidade de seus serviços.



O enfermeiro Julio Souza recebe da técnica de farmácia Juliana Zampieri o material que será levado à casa do paciente

Para o CQT, estavam previstos 1.800 atendimentos por mês. Em janeiro, foram realizados 2.156, e em fevereiro, devido ao carnaval e ao menor número de dias, 1.797. Mesmo assim, no somatório dos dois meses, o resultado foi cerca de 10% superior à meta. Somente em janeiro, houve o acréscimo de 356 atendimentos em relação a dezembro de 2011, o que representou um aumento de 19,78%. “A meta foi superada espontaneamente, e nós demos conta”, comemora Cristiane Lourenço, supervisora da Área de Enfermagem em Quimioterapia do HC I.

No HC IV, a meta é de 1.050 visitas domiciliares mensais, mas a média histórica elevou esse número para 1.450. Nos dois últimos meses, os resultados foram ainda melhores: 1.738 atendimentos em janeiro e 1.485 em fevereiro. “O aumento é decorrente de um processo de trabalho. Foi algo totalmente planejado, em vista da necessidade dos pacientes”, explica a diretora Claudia Naylor.

Segundo Cristiane Lourenço, uma série de fatores contribuiu para o êxito do CQT. Entre eles, estão a parceria com a Farmácia, que faz a diluição dos medicamentos, para serem administrados pela

Enfermagem; o apoio da Direção do HC I, que dá autonomia e insumos para o setor executar seu trabalho; o aumento do número de pacientes vindos do Serviço de Oncologia Clínica; as obras de ampliação do Centro de Quimioterapia Adulto, com a abertura de mais dois leitos, somando 16, e a otimização dos recursos humanos, com o último concurso público para o INCA.

Mas o fator preponderante para o aumento do número de atendimentos, de acordo com Cristiane, foi o comprometimento dos próprios funcionários. O CQT conta com 29 enfermeiros – 20 para pacientes adultos e nove para crianças e adolescentes – que atendem as demandas da Oncologia Clínica, Hematologia, Oncologia Pediátrica e Hematologia Infantil. “Na Quimioterapia, os enfermeiros são especializados, e por isso não podem ser substituídos por profissionais de outros setores. Então, se uma pessoa fica doente, chamamos outra de casa, e ela vem. Fazemos uma autogestão”, relata a supervisora.

Os indicadores de desempenho são números que ajudam a mostrar o serviço prestado aos cidadãos pela força de trabalho do Instituto. Além disso, servem como base para que a instituição programe a implementação de melhorias, que serão demonstradas, no futuro, pelos próprios indicadores. O processo de monitoramento e avaliação dos indicadores acontece com o envolvimento dos gestores e profissionais das unidades, por meio do Sistema de Planejamento e Gestão do INCA (Sisplan).



Publicações das duas unidades que são distribuídas a pacientes e cuidadores



Claudia Naylor, por sua vez, acredita o bom resultado da Assistência Domiciliar a três fatores: logística, equipe e material. Para aumentar o número de atendimentos, primeiro, a Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi dividida em cinco áreas – Centro/Zona Sul, Zona Norte, Centro-Oeste, Baixada Fluminense e Niterói/São Gonçalo – cada qual com uma equipe fixa de médicos e enfermeiros responsáveis, num total de 13 pessoas. Completam o quadro de profissionais da AD dois assistentes sociais, dois psicólogos e duas fisioterapeutas, que são acionados conforme demanda da equipe básica. A coordenação das atividades está a cargo do enfermeiro Julio Cesar de Souza.

Diariamente, são realizados seis deslocamentos. Cada visita se repete, em média, entre dois e cinco dias. “Se há uma demanda e o médico só está previsto para voltar à casa do paciente em cinco dias, por exemplo, a equipe se reorganiza para que outro profissional daquela região faça a visita. O sucesso dessa organização é, claramente, administrativo. Todo dia as escalas mudam, por conta das necessidades dos pacientes”, diz Claudia Naylor, ressaltando que os profissionais da AD precisam ter certas características pessoais. “Temos que escalar um profissional bastante seguro, pois ele está indo à casa do paciente sem a estrutura que temos na unidade para balizá-lo. É preciso autonomia, resolutividade e disponibilidade”, define.

A diretora do HC IV destaca ainda a importância do apoio institucional para a obtenção dos bons resultados. “Não fizemos só o que podíamos, mas também o que devíamos fazer, porque o INCA fornece instrumentos e insumos que nos dão a possibilidade de proporcionar o melhor para o paciente”, afirma.

SAIBA MAIS

Quimioterapia: Paciente não precisa mudar sua vida

O tratamento quimioterápico consiste na administração de fármacos que irão destruir tanto as células doentes quanto as células saudáveis. Entre essas últimas, as mais afetadas são as que se multiplicam rapidamente, como as células do cabelo.

As células saudáveis se recuperam mais rápido que as doentes. Por isso, é importante haver, entre as aplicações, um período de descanso, que irá variar conforme a doença e a proposta terapêutica do médico. Pelo mesmo motivo, o paciente deve fazer exame de sangue sempre que um novo ciclo de tratamento se iniciar.

No INCA, a quimioterapia é aplicada de cinco formas diferentes: venosa, intramuscular, subcutânea, intratecal (administrada pelo médico na coluna vertebral) e intravesical (na bexiga).

Quando o paciente recebe o diagnóstico médico, preenche o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que lhe informa os efeitos colaterais do procedimento. Antes do primeiro tratamento, passa pela consulta de enfermagem, na qual recebe um folder com explicações detalhadas sobre o câncer e a quimioterapia, entre outros assuntos relacionados à sua saúde. “As orientações são individualizadas de acordo com o grau de escolaridade ou entendimento de cada paciente”, explica Cristiane Lourenço. “Em princípio, as atividades do paciente não precisam mudar, e ele pode manter seu lazer e trabalho. Mas cada pessoa reage de uma forma. O próprio paciente vai acabar respondendo às suas perguntas”, complementa.



Cristiane Lourenço presta orientações no CQT, onde o procedimento é aplicado

Assistência Domiciliar: O hospital na casa do paciente

O INCA é referência em *home care*. A Assistência Domiciliar do HC IV é a maior do Brasil, e a unidade, inclusive, treina outros serviços em todo o país.

De acordo com a diretora do HC IV, Assistência Domiciliar consiste em “manter o paciente em casa, assumindo que a instituição cuidará dele como se estivesse internado”. A definição vai ao encontro de um dos princípios básicos dos Cuidados Paliativos, que é a desospitalização. Na casa do paciente, médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e assistentes sociais prestam todo tipo de cuidado que pode ser feito fora do ambiente hospitalar, além de orientar os familiares.

Hoje, o HC IV atende por volta de mil pacientes por mês, dos quais apenas 56 estão internados. Cerca de 300, entre adultos e crianças, recebem atendimento domiciliar, e os demais são atendidos ambulatorialmente. “Existem critérios para definir quais pacientes serão internados, mas, em Cuidados Paliativos, eles são mais flexíveis”, diz Claudia Naylor, salientando que, muitas vezes, ir para casa é um desejo do próprio enfermo. “No ambiente familiar, o paciente tem o retorno do convívio social, de suas relações. Se existe essa possibilidade, é obrigatório fazermos. Não falo apenas em Cuidados Paliativos, em que isso é mandatório, mas na saúde, de uma forma geral”, completa.



Claudia Naylor lembra que, em Cuidados Paliativos, os critérios de internação são mais flexíveis

Apoio e alerta contra o amianto

O INCA divulgou, em fevereiro, um manifesto em apoio ao médico sanitariasta Hermano Albuquerque de Castro, da Fiocruz, interpelado judicialmente pelo Instituto Brasileiro de Crisotila (IBC), entidade que congrega a indústria do amianto. A IBC quer que o pesquisador explique como chegou ao resultado de um de seus estudos, que aponta, entre 1980 e 2003, 2.400 mortes por mesotelioma, tipo raro de câncer causado, sobretudo, pela exposição ao amianto. Exige também que ele mostre em que se baseou para ter declarado que o transporte, comércio, uso, instalação e descarte de produtos contendo amianto oferecem risco à saúde.

Desde 1979 Hermano Castro acompanha pessoas que adoeceram por causa da exposição ao amianto, mineral fibroso empregado na confecção de fios para tecidos, placas, telhas e outros produtos incombustíveis. No texto distribuído à imprensa e publicado no portal do INCA, o médico é definido como um "renomado especialista brasileiro que vem estudando a questão dos malefícios do amianto com afinco, junto a outros pesquisadores da área de saúde do trabalhador e ambiental".

No mesmo documento, a instituição explica que

a Agência Internacional de Pesquisa em Câncer da Organização Mundial da Saúde (IARC/OMS) classifica todas as formas de amianto branco, marrom ou azul, entre elas a crisotila, como agentes reconhecidamente cancerígenos. Afirma também que a exposição ao amianto está diretamente relacionada ao desenvolvimento de mesotelioma e câncer de pulmão, laringe e ovário. "Ainda de acordo com a IARC, a exposição a todas as formas de amianto também está associada ao desenvolvimento de câncer de faringe, estômago e colorretal", complementa o texto.



Em artigo publicado no jornal *O Dia*, Ubirani Otero ressalta que cabe à sociedade optar por produtos não cancerígenos

Epidemiologista pede banimento do mineral

Dados dos Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP), obtidos em 20 capitais, revelam que, entre 1999 e 2005, foram identificados 134 casos de mesotelioma no Brasil. Mas, para o INCA, esse número pode ser bem maior.

De acordo com o Instituto, cerca de 50 mil pessoas trabalham na cadeia produtiva do amianto, considerando áreas como mineração, transporte, fabricação de produtos derivados e comercialização. Para o INCA, muitos casos de mesotelioma podem não estar computados, embora o Ministério da Saúde classifique a doença como câncer relacionado ao trabalho, o que requer anotação compulsória no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), em ficha própria. "Estimamos que muitos destes casos podem estar imersos nos diagnósticos de câncer de pulmão, que no ano de 2012, no Brasil, devem chegar a 27.320", diz o manifesto.

A epidemiologista Ubirani Otero, chefe da Área de Vigilância do Câncer Relacionado ao Trabalho e ao Ambiente do INCA, considera urgente que o Brasil dê o passo decisivo para banir o amianto. O uso, a extração e a comercialização do mineral já são proibidos em 58 países, entre eles os vizinhos Argentina, Chile e Uruguai. "O governo precisa estimular produtos livres de amianto, auxiliar e orientar a retirada, dando destino apropriado aos resíduos. Por outro lado, cabe à sociedade optar por produtos não cancerígenos, já disponíveis", diz Ubirani, no artigo "Amianto, perigo natural", publicado na edição de 24 de fevereiro do jornal *O Dia*.

informe
INCA

2012 | março | nº298

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www.inca.gov.br



Ministério
da Saúde

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA. Tiragem: 7.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena.

Redação e reportagem: Conceito Comunicação Integrada/Marcos Bin, Cinthia Borges e Vanessa Verthein.

Apuração: Fernanda Trotta, Jesiel Gadiolli, Raquel Pires e Viviane Fernandes.

Divisão de Comunicação (tel.: 3207-5963 / 5962): Franco Thomé, Adriana Rossato, Bianca Ribeiro, Carlos Júnior, Daniella Daher, Fernanda Fraga, Jacqueline Boechat, Leonardo Alves, Luiza Real, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho, Paula França e Sâmara Palmares. Projeto Gráfico: g-dés.

Diagramação e prod. gráfica: Conceito Comunicação Integrada. Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos e Thiago Rosa.

Grupo de Comunicação Social: Tatiana Ribeiro (CGARH); Fernanda Campos (HC I); Angela Leal e Sueli Couto (CONPREV);

Sônia Rodrigues, Leandro Câmara e José Alexandre do Carmo (Pesquisa); Jacilene Passos Cruz (HC II);

Nádia Monteiro Sant'anna (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Mônica de Assis, Itamar Claro e

Cyntia Audebert (DARAO/CGAE); Iracema Breves (AFINCA); Angélica Nasser e Carla Lobato (INCAvoluntário); Tais Facina,

Andréa Soares e Luiz Paulo Labrego (CEDC); Eduardo Vichi (Divisão de Tecnologia da Informação);

Fernanda Vieira (Fundação do Câncer); Felipe Mendes (CONICQ); Bruno Pegado (Planejamento).

O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler.

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para comunicacao@inca.gov.br.

Se preferir, você pode entrar em contato com a Comunicação pelos telefones 3207-5963/5962. Participe!